

## O CONVIDADO DO MAESTRO

Max Lucado

O que acontece quando um cão interrompe um concerto? Para responder a essa pergunta, acompanhe-me em uma visita a Lawrence, Kansas, em uma noite de primavera.

Sente-se no Hoch Auditorium e contemple a Orquestra Leipzig:

Gewandhaus - a mais antiga orquestra em atividade no mundo.

Ela já foi regida pelo; maiores compositores e maestros da história e existe desde os tempos de Beethoven (alguns músicos foram substituídos).

Você vai ver homens elegantes, vestidos à moda europeia, tomando assento no palco. Vai ouvir os profissionais afinando cuidadosamente seus instrumentos. A percussionista aproxima o ouvido do timbale. O violinista tange a corda de náilon. O clarinetista ajusta a palheta. E você endireita o corpo na poltrona, enquanto as luzes diminuem de intensidade e as afinações terminam. A música já vai começar.

O maestro, trajando fraque, caminha com passos firmes pelo palco, sobe ao pódio e faz um gesto para que a orquestra se levante. Você e outras duas mil pessoas aplaudem. Os músicos voltam a sentar-se, o maestro posiciona-se corretamente: e a plateia prende a respiração.

Existe um segundo de silêncio entre o relâmpago e o trovão. E há um segundo de silêncio entre o levantar da batuta e a explosão da música. Quando a orquestra começa a tocar, os céus abrem-se e todos ficam deliciosamente enlevados com a melodia da Terceira Sinfonia de Beethoven.

Foi esse o poder daquela noite de primavera em Lawrence, Kansas. daquela noite quente de primavera em Lawrence, Kansas.

Mencionei a temperatura para você compreender por que as portas ficaram abertas. Estava quente. O Hoch Auditorium, um edifício histórico, não tinha ar condicionado. O resultado da combinação de luzes brilhantes no palco com trajes formais e música arrebatadora é uma orquestra cheia de vivacidade. As portas laterais do palco foram abertas para que uma brisa fortuita pudesse penetrar no ambiente.

Surge, do lado do palco um cão. Não um cão feroz. Não um cão louco. Apenas um cão curioso. Ele passa pela dupla de contrabaixos, segue em direção aos segundos-violinos e passeia por entre os violoncelos.

O cão passa em meio aos componentes da orquestra. Todos olham para ele, uns para os outros e, em seguida, tocam o próximo compasso.

O cão dá preferência a um determinado violoncelo. Talvez por causa do arco ferindo lateralmente as cordas. Talvez porque as cordas estivessem no nível de seus olhos. Por um motivo ou outro, o violoncelo atraiu a atenção do cão, e ele parou e pôs-se a observar. O violoncelista não sabia ao certo o que fazer. Ele nunca havia tocado para uma plateia canina.

Mas o cão não fez nada, a não ser olhar por alguns instantes, e continuou a andar.

Se ele tivesse passado pela orquestra inteira, a música teria continuado. Se ele tivesse atravessado o palco, indo parar nas mãos de um funcionário do teatro, a plateia talvez não tivesse notado sua presença. Mas ele não arredou pé. Continuou no palco. Parecia à vontade diante daquele esplendor. Andando a esmo entre os acordes da música.

Aproximou-se dos instrumentos de sopro, virou a cabeça em direção aos pistons, deu alguns passos entre os flautistas e parou ao lado do maestro. E a Terceira Sinfonia de Beethoven foi interrompida. Os músicos riram. A plateia riu. O cão olhou para o maestro e fungou. E o maestro abaixou a batuta.

A orquestra mais histórica do mundo. Uma das mais comoventes obras compostas até hoje. Uma noite envolta em glória. Tudo arruinado por causa dos caprichos de um cão.

Os risos cessaram assim que o maestro olhou para trás. Haveria uma reação de fúria? A plateia silenciou diante do olhar firme do maestro. Um pavio curto teria sido aceso? O refinado diretor alemão olhou para a plateia, olhou para o cão. Em seguida, tornou a olhar para o povo, levantou as mãos em sinal de rendição encolheu os ombros.

Todos caíram na gargalhada.

Ele desceu do pódio e coçou o cão atrás da orelha. A cauda do cão voltou a balançar. O maestro falou com o cão. Falou em alemão, e aparentemente o cão compreendeu. Os dois conversaram por alguns instantes até que, por fim, o maestro pegou seu novo amigo pela coleira e o retirou do palco. Pela maneira como o cão foi aplaudido, você poderia pensar que ele era Pavarotti. O maestro voltou ao seu lugar, a música recomeçou. Beethoven não foi prejudicado de maneira alguma por causa do incidente. Você é capaz de se imaginar vivenciando essa cena no lugar do cão? Eu sim. Digamos que nosso nome seja Fido. E imagine que Deus seja o Maestro.

E visualize o momento em que vamos entrar no palco que pertence a Ele. Não merecemos. Não fazemos nada para merecer. Poderemos até surpreender os músicos com nossa presença.

A música será grandiosa como nunca ouvimos. Caminharemos em meio aos anjos e os ouviremos cantar. Fixaremos o olhar nas luzes do céu e prenderemos a respiração diante de seu intenso fulgor.

E nos aproximaremos do Maestro, ficaremos a seu lado adorando-o enquanto Ele rege... Veremos o que não pode ser visto e viveremos esse evento. [Somos convidados] a aguçar os ouvidos para a canção celestial e a ansiar pelo momento em que ficaremos ao lado do Maestro.

Ele também nos acolherá. E Ele também conversará conosco.

Mas não nos mandará embora. Ele nos convidará a ficar para sempre no palco, como seus convidados.